

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal: O Estado que Administra o Subdesenvolvimento

Publicado em 2026-08-20 15:37:00



Portugal: O Estado que Administra o Subdesenvolvimento

Quando a máquina pública controla demasiado, simplifica de menos e devolve pouca produtividade,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nota de abertura:

Portugal não é um país imóvel nem um Estado falhado. Cresceu acima da média da área do euro nos últimos anos, reduziu significativamente a dívida pública e possui infra-estruturas, universidades, empresas e profissionais de elevada qualidade. Mas continua a apresentar um problema persistente de produtividade, escala empresarial, complexidade regulatória e eficiência institucional. O paradoxo português não está na ausência de capacidade. Está na dificuldade crónica em transformar capacidade em desenvolvimento sustentado.

Há países pobres porque não possuem recursos.

Há países que foram destruídos por guerras.

Há países que começaram tarde o processo de industrialização.

E depois há Portugal.

Um país europeu com quase nove séculos de História, integrado na União Europeia desde 1986, participante no

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

qualificados.

E, apesar disso, continuamos há décadas a discutir como alcançar os países que já estavam à nossa frente quando começámos a correr.

Talvez tenha chegado o momento de considerar uma hipótese incómoda:

O subdesenvolvimento português deixou há muito de ser apenas um acidente histórico. Tornou-se, em larga medida, um sistema de funcionamento.

E no centro desse sistema encontra-se um Estado que cresceu em legislação, competências, organismos, procedimentos, formulários, autorizações e capacidade de interferência, sem ter conseguido crescer proporcionalmente em eficiência, responsabilidade ou qualidade institucional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Tem um Estado que frequentemente faz demasiado daquilo que não precisava de fazer e demasiado pouco daquilo que só ele pode fazer bem.

Um Estado que desconfia dos cidadãos

Existe uma característica profundamente enraizada na Administração portuguesa: a presunção de que o cidadão deve justificar-se perante o Estado.

Quer abrir uma actividade? Declare.

Quer construir? Licencie.

Quer alterar? Comunique.

Quer contratar? Registe.

Quer importar? Certifique.

Quer exercer determinadas actividades? Peça autorização.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um organismo público pede ao cidadão um documento produzido por outro organismo público e chama a isso simplificação administrativa.

No século XXI.

Com computadores ligados por redes.

A diferença fundamental entre um Estado moderno e um Estado burocrático está precisamente aqui.

Num Estado moderno, o princípio deveria ser:

O cidadão é livre de fazer tudo aquilo que a lei não proíbe justificadamente.

Num Estado burocrático, a filosofia silenciosa é outra: o cidadão pode fazer aquilo que a Administração lhe permitir depois de verificar o formulário correcto.

Esta diferença parece abstracta.

Não é.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

suspeito

Portugal gosta muito de empresários.

Sobretudo em conferências.

Há congressos sobre empreendedorismo, incubadoras, aceleradoras, programas de apoio, fundos europeus, prémios de inovação, estratégias para startups e ministros fotografados junto de jovens sorridentes diante de computadores portáteis.

Depois alguém cria efectivamente uma empresa.

E começa a experiência real.

Aparecem obrigações fiscais, declarativas, contabilísticas e laborais. Prazos. Taxas. Licenças. Comunicações. Certificações. Regulamentos. Interpretações administrativas. Alterações legislativas.

E a permanente possibilidade de descobrir que existe uma obrigação que ninguém lhe explicou, mas cuja ignorância não o isenta da coima.

O Estado português conseguiu construir uma relação curiosa com quem produz riqueza:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Administração Fiscal tem obviamente de combater a fraude.

Um Estado sem fiscalização fiscal transforma-se rapidamente num paraíso para oportunistas.

Mas existe uma diferença gigantesca entre fiscalização rigorosa e uma cultura administrativa em que o contribuinte sente frequentemente que tem de provar permanentemente a sua inocência.

Uma pequena empresa não possui um departamento jurídico. Não possui uma direcção fiscal. Não possui especialistas em contratação pública. Não possui consultores permanentes para interpretar cada alteração legislativa.

O grande grupo económico consegue absorver complexidade.

A pequena empresa é esmagada por ela.

E depois Portugal pergunta por que razão tem tantas microempresas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

DADOS ESSENCIAIS

- A OCDE estima que a produtividade do trabalho em Portugal continua cerca de 17% abaixo da média da organização.
- O FMI assinala que a produtividade portuguesa se situava em cerca de 79% da média da área do euro em 2024 e que a diferença pouco se alterou desde 1990.
- A Comissão Europeia registou, no relatório de 2025, que mais de 83% das empresas portuguesas consideravam a regulação empresarial um obstáculo ao investimento, contra 66% na União Europeia.
- A Comissão Europeia voltou a recomendar em 2026 simplificação dos processos administrativos, redução da burocracia e aceleração dos procedimentos judiciais.
- Em 2025, a despesa das Administrações Públicas portuguesas representou 42,7% do PIB; o problema não pode, portanto, ser reduzido apenas à dimensão quantitativa do Estado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há impostos que aparecem numa factura.

Outros aparecem numa declaração.

E existe um imposto que raramente aparece nas estatísticas fiscais:

O tempo perdido.

Horas gastas a interpretar legislação. Horas a preencher plataformas. Horas a obter documentos. Horas a telefonar para serviços. Horas à espera de decisões administrativas. Meses aguardando licenciamentos. Anos esperando por decisões judiciais.

Todo esse tempo tem valor económico.

Quando um empresário passa uma manhã a resolver um problema burocrático, não está a vender. Não está a desenvolver um produto. Não está a conquistar um cliente. Não está a investigar. Não está a inovar.

Está a alimentar a máquina administrativa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

proporcionalmente mais quem tem menos estrutura para a suportar.

Uma multinacional distribui esse custo por milhares de trabalhadores.

Um pequeno empresário distribui-o por si próprio.

Digitalizámos o carimbo

Portugal gosta também de anunciar a digitalização do Estado.

E houve progressos reais.

Hoje conseguimos fazer pela Internet muitas operações que antigamente exigiam deslocações, filas e papel. A própria Comissão Europeia reconhece Portugal como forte em serviços públicos digitais.

Mas existe uma confusão que importa desfazer:

Digitalização não é simplificação.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

procedimentos online não reduz necessariamente a complexidade.

Criar um portal para cada organismo também não significa criar um Estado digital.

Às vezes limitámo-nos a informatizar procedimentos concebidos há décadas.

O carimbo desapareceu.

A lógica do carimbo ficou.

E assim nasceu uma das grandes conquistas tecnológicas da Administração portuguesa:

A burocracia à velocidade da fibra óptica.

Um país governado por legislação

Portugal parece acreditar que cada problema social pode ser resolvido através de um diploma.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A regulamentação cria problemas? Publica-se uma portaria.

A portaria produz dúvidas? Sai uma circular.

A circular é interpretada de maneira diferente? Produz-se um esclarecimento.

Alguns anos depois ninguém consegue compreender completamente o sistema.

Então cria-se uma comissão para a simplificação legislativa.

Que produzirá naturalmente um relatório.

O resultado é uma floresta normativa onde até profissionais especializados podem discordar sobre a interpretação das regras.

E quanto maior é a complexidade jurídica, maior é o poder discricionário de quem administra.

Porque quando ninguém consegue compreender completamente as regras, quem as interpreta ganha poder.

É aqui que burocracia e liberdade começam a colidir.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O cidadão tem prazos.

O Estado tem atrasos.

O cidadão paga juros.

O Estado processa.

O cidadão incumpre.

O Estado aguarda tramitação.

O cidadão entrega fora do prazo.

O Estado responde quando o processo estiver concluído.

Naturalmente existem mecanismos legais para responsabilizar a Administração.

Portugal continua a ser um Estado de Direito.

Mas na vida prática existe uma desigualdade evidente de recursos, tempo e poder entre um pequeno cidadão ou empresa e uma grande máquina administrativa.

Uma empresa que espera dois anos por uma decisão pode morrer.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A burocracia não sofre as consequências económicas da burocracia.

Quem as sofre é quem está do outro lado do balcão.

O Estado que custa e o Estado que devolve

É demasiado simplista afirmar que Portugal possui um Estado excessivamente grande apenas porque a despesa pública representa uma parcela elevada do produto.

Existem países europeus com despesa pública superior e níveis de desenvolvimento muito maiores.

Os próprios dados do Eurostat mostram que, em 2025, a despesa pública portuguesa representou 42,7% do PIB.

Portanto, a pergunta importante não é simplesmente:

Quanto custa o Estado?

É:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um Estado pode ser caro e extraordinariamente eficiente.

Pode oferecer justiça rápida, educação excelente, saúde previsível, transportes funcionais, segurança, regulação simples, Administração competente, infra-estruturas de elevada qualidade e serviços públicos digitais verdadeiramente integrados.

Nesse caso, a despesa pública é também uma infra-estrutura económica.

O problema aparece quando a sociedade paga muito e recebe mediocridade institucional.

Quando paga impostos elevados e continua a contratar seguros de saúde privados.

Quando paga impostos e espera anos por justiça.

Quando paga impostos e precisa de contabilistas para compreender o sistema fiscal.

Quando paga impostos e enfrenta meses de licenciamento.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Passa a ser uma questão elementar de valor recebido por dinheiro entregue.

A economia da complexidade

Há ainda um efeito mais profundo.

Sistemas complexos criam profissionais da complexidade.

Intermediários. Consultores. Especialistas. Facilitadores. Conhecedores dos corredores administrativos.

Pessoas cuja principal vantagem não consiste em produzir mais ou melhor, mas em compreender o labirinto.

Quanto maior for a complexidade institucional, maior será o valor económico de saber navegar por ela.

E aqui nasce uma forma particularmente nociva de capitalismo.

Não o capitalismo competitivo baseado na inovação, no produto, no serviço e na produtividade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

domina o incentivo. Quem encontra o programa. Quem consegue navegar melhor pelo Estado.

Nenhuma destas actividades é necessariamente ilegal.

Esse é precisamente o problema.

Um sistema pode ser perfeitamente legal e produzir incentivos profundamente perversos.

Quando a honestidade começa a parecer ingenuidade

É neste ponto que surge uma das consequências morais mais graves.

Um Estado saudável deve criar um ambiente onde cumprir as regras seja a estratégia racional.

Quando as regras são claras, simples e universais, o empresário honesto compete essencialmente através da competência.

Quando as regras são labirínticas, instáveis e repletas de excepções, surge outro tipo de selecção.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E o cidadão cumpridor começa lentamente a aprender uma lição devastadora:

Ser escrupulosamente correcto pode colocar-me em desvantagem.

Nenhum país deveria ensinar isto aos seus cidadãos.

Instituições não ensinam ética através de discursos.

Ensinam através de incentivos.

Quando uma sociedade começa a acreditar que para vencer é necessário conhecer alguém, encontrar uma excepção ou aprender a contornar o sistema, a corrupção mais perigosa já ocorreu.

Não necessariamente a corrupção criminal.

A corrupção cultural.

A normalização da ideia de que as regras oficiais são apenas o cenário e que a vida real acontece nos bastidores.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O mais perturbador é que nada disto é novo.

Portugal reforma a Administração Pública há décadas.

Simplifica há décadas.

Moderniza há décadas.

Desburocratiza há décadas.

Combate custos de contexto há décadas.

Promove empreendedorismo há décadas.

E continua regularmente a anunciar novas reformas para resolver problemas que as reformas anteriores aparentemente já tinham resolvido.

É talvez o único processo de simplificação capaz de sobreviver durante várias gerações sem nunca ficar concluído.

Mudaram os governos. Mudaram os partidos.
Mudaram os ministros. Mudaram os computadores.
Mudaram os nomes dos organismos.

A cultura profunda mostrou uma resistência extraordinária.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Eliminar organismos redundantes. Eliminar legislação. Eliminar competências desnecessárias. Responsabilizar dirigentes por resultados. Medir produtividade. Fechar serviços que já não fazem sentido. Fundir estruturas.

E, sobretudo, aceitar uma ideia revolucionária para qualquer burocracia:

Algumas coisas que o Estado faz talvez simplesmente não precisem de ser feitas.

O subdesenvolvimento institucional

É aqui que regressamos ao problema central.

Portugal não é hoje um país subdesenvolvido no sentido tradicional.

Possui excelentes profissionais. Boas empresas. Universidades competentes. Infra-estruturas modernas. Tecnologia. Capital humano. Integração europeia.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Investimento insuficiente. Justiça lenta. Regulação complexa. Fiscalidade fragmentada. Burocracia persistente. Dificuldade em transformar investigação em inovação económica. Dependência recorrente de fundos públicos e europeus. Planeamento de curto prazo. E uma relação entre Estado e sociedade ainda excessivamente baseada em tutela.

É como possuir um computador moderno a executar um sistema operativo concebido décadas atrás.

Podemos aumentar a memória.

Podemos trocar o monitor.

Podemos instalar uma interface nova.

Mas o código profundo continua lá.

Portugal não precisa de mais uma reforma administrativa

Talvez seja precisamente esse o erro.

Portugal não precisa de mais uma reforma administrativa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

objectiva.

Deveria fiscalizar resultados em vez de controlar previamente tudo.

Deveria partilhar automaticamente informação entre organismos, dentro dos limites da lei e da protecção de dados.

Deveria possuir prazos vinculativos tão sérios quanto aqueles que impõe aos cidadãos.

Deveria avaliar legislação depois de entrar em vigor.

Deveria eliminar normas que não demonstram utilidade.

Deveria medir o custo burocrático de cada nova obrigação.

Deveria considerar o tempo do cidadão um recurso que não lhe pertence.

Deveria tratar cada empresário honesto não como potencial infractor, mas como alguém que está a criar a riqueza da qual o próprio Estado depende.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não existe Estado rico numa sociedade permanentemente pobre.

A máquina que se alimenta da economia

O grande risco português é este.

Uma economia de produtividade relativamente baixa produz pouca riqueza.

Sobre essa riqueza construímos uma máquina pública pesada em obrigações e procedimentos.

Para financiar essa máquina mantém-se elevada pressão fiscal e contributiva sobre quem produz e trabalha.

A complexidade e os custos de contexto reduzem margem para investimento, escala e produtividade.

A economia cresce menos do que poderia.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É um circuito de baixo crescimento extraordinariamente difícil de quebrar.

Não porque Portugal não possua talento. Possui.

Não porque os portugueses não trabalhem. Trabalham.

Não porque não existam empresários. Existem.

Mas porque demasiada energia é consumida a navegar pelo sistema em vez de produzir para o mundo.

Libertar Portugal do excesso de Estado não significa destruir o Estado

Este ponto é fundamental.

Defender um Estado menos burocrático não significa defender um Estado fraco.

Pelo contrário.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Regulação independente. Protecção dos vulneráveis.
Defesa do interesse público. Fiscalização eficaz.

Um Estado que tenta controlar tudo acaba frequentemente incapaz de controlar aquilo que verdadeiramente importa.

Temos de abandonar a velha confusão entre poder do Estado e qualidade do Estado.

Quanto mais civilizada é uma sociedade, menos precisa o cidadão de pedir autorização para viver.

O país que ainda pode existir

Portugal poderia ser um país extraordinariamente competitivo.

É pequeno.

Tem estabilidade política e institucional.

Pertence ao mercado único europeu.

Possui uma diáspora enorme.

Tem boas universidades.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Tem segurança.

Tem talento tecnológico.

E tem uma dimensão que deveria permitir reformar a Administração com muito maior facilidade do que gigantes burocráticos europeus.

O problema português nunca foi falta de possibilidades.

Foi a extraordinária capacidade de transformar possibilidades em procedimentos.

Há um Portugal produtivo debaixo do Portugal administrativo.

Um país de engenheiros, técnicos, investigadores, comerciantes, agricultores, programadores, empresários, trabalhadores e criadores que todos os dias tenta avançar carregando às costas uma máquina institucional que frequentemente lhe pergunta primeiro se trouxe a declaração correcta.

Talvez a verdadeira reforma de que Portugal necessita seja finalmente simples:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

começar a perguntar a si próprio: por que razão o estou a impedir?

No dia em que essa pergunta substituir a cultura da autorização, talvez comecemos finalmente a sair do nosso subdesenvolvimento crónico.

Não através de mais um plano.

Não através de mais um fundo.

Não através de mais uma comissão.

Mas através da coisa que Portugal mais raramente experimentou:

Libertar a sociedade para ser melhor do que o Estado que a administra.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Esta crónica é um texto de opinião sobre o funcionamento institucional do Estado português e os seus efeitos económicos e sociais. Expressões como «subdesenvolvimento institucional», «capitalismo de relações», «burocracia como imposto invisível» ou «Estado que administra o subdesenvolvimento» são formulações críticas do autor e não classificações jurídicas ou técnicas emitidas pelas instituições citadas.

A evidência internacional, contudo, sustenta aspectos centrais do diagnóstico. A OCDE assinala que a produtividade do trabalho em Portugal continua cerca de 17% abaixo da média da organização e identifica processos administrativos complexos, limitações ao crescimento das pequenas empresas e constrangimentos regulatórios como obstáculos à produtividade. O Fundo Monetário Internacional considera a baixa produtividade o principal entrave ao crescimento de médio prazo e estima que a produtividade portuguesa se situava em cerca de 79% da média da área do euro em 2024, praticamente sem alteração relativa desde 1990.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Europeia, e voltou em 2026 a recomendar a simplificação dos processos administrativos, a redução da burocracia e a aceleração dos procedimentos judiciais. Ao mesmo tempo, Portugal apresenta bons resultados em diversos serviços públicos digitais, demonstrando que o problema não é ausência de modernização tecnológica, mas a persistência de complexidade administrativa e institucional em áreas essenciais.

Também não se sustenta que o problema português possa ser explicado apenas pela dimensão quantitativa do Estado. Segundo o Eurostat, a despesa pública portuguesa representou 42,7% do PIB em 2025. A questão central desta crónica é, portanto, qualitativa: eficiência, previsibilidade, simplicidade, justiça, produtividade, qualidade da despesa e valor público devolvido aos cidadãos e às empresas.

Referências credíveis

- OECD — OECD Economic Surveys: Portugal 2026

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Conclui 2026 Article IV Consultation with Portugal

- International Monetary Fund — Portugal: 2026 Article IV Consultation
- European Commission — 2026 Country Report: Portugal
- European Commission — European Semester 2026: Portugal
- European Commission — 2025 Country Report: Portugal
- European Commission — Portugal's 2026 Digital Decade Country Report
- Eurostat — Government deficit, revenue, expenditure and debt, 2025

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News

Co-autoria editorial e pesquisa de fontes:

Augustus Veritas, um assistente de IA da OpenAI.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Francisco Gonçalves

Francisco Gonçalves — Memórias de uma Vida

Francisco Gonçalves desenvolveu a sua actividade profissional na área das tecnologias de informação ao longo de várias décadas, acompanhando por dentro sucessivas vagas de informatização, modernização e transformação digital do Estado e das organizações portuguesas.

Programador, especialista de sistemas, consultor e empresário, conheceu directamente a evolução da Administração Pública desde os sistemas informáticos das décadas de 1970 e 1980 até às actuais plataformas digitais, tendo igualmente experimentado, enquanto empresário, a complexidade fiscal, administrativa e regulatória associada à criação e funcionamento de empresas em Portugal.

Esta crónica nasce, por isso, não apenas da observação política ou económica, mas também da

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

profundamente os instrumentos do Estado sem conseguir, em demasiadas áreas, transformar com igual profundidade a cultura burocrática que os utiliza.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)